

Novo cenário da pós-graduação no Brasil diante da Pandemia por SARS-CoV-2**New scenario in post-graduation in Brazil towards SARS-CoV-2 Pandemia**

DOI:10.34119/bjhrv3n6-317

Recebimento dos originais:13/11/2020

Aceitação para publicação:22/12/2020

Leila Coelho Fernandes

Mestre em Ciências

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Endereço institucional: Rua São Nicolau 210 Centro Diadema- SP 09913-030

E-mail: lssfcoelho@unifesp.br

Vanessa Rodrigues de Souza

Mestre em Ciências Farmacêuticas

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Endereço institucional: Rua Botucatu 740 Vila Clementino São Paulo- SP 04023-062

E-mail: vr.souza@unifesp.br

Luciano de Figueiredo Borges

Doutor em Ciências

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Endereço institucional: Rua São Nicolau 210 Centro Diadema- SP 09913-030

E-mail: lucianoborgesunifesp@gmail.com

Andréa Cristina de Moraes Malinverni

Doutora em Ciências

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Endereço institucional: Rua Pedro de Toledo, 781, 5º andar, Vila Clementino São Paulo- SP 04030-032

RESUMO

A área da Educação foi um dos primeiros setores a modificar suas atividades com a finalidade de preservação da saúde dos indivíduos e redução na propagação do vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Professores, alunos e gestores de instituições de ensino em diversos níveis, inclusive na pós-graduação precisaram se adaptar a um novo formato, com o qual tinham pouca ou nenhuma experiência prévia. Em tempos de pandemia, o ensino à distância com o uso da tecnologia, representou uma valiosa ferramenta para a continuidade no processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho fez um levantamento na literatura sobre o impacto da pandemia por SARS-CoV-2 nas atividades da pós-graduação, considerando a importância dos indivíduos neste processo, refletindo assim sobre as condições de saúde dos alunos, baseando-se na definição estabelecida pela Organização Mundial da Saúde em que considera o bem estar físico, social e mental. Através dos achados é notório que ainda permanece o desafio da estruturação e planejamento de atividades, não só introduzindo ferramentas tecnológicas, mas sim repensando o processo educacional em sua plenitude com a valorização dos indivíduos.

Palavras-chave: COVID-19, Educação, Pandemia.

ABSTRACT

The Education field was one of the first sectors to modify its activities with the purpose of preserving patient's health and reducing the spread of SARS-CoV-2 virus, which causes COVID-19. Professors, students and managers of educational institutions in several levels, including post-graduation need to adapt a new format of education, with which they have had little or no previous experiences. In times of pandemia, distance learning with technology introduction becomes a valuable framework for the teaching-learning process. The present work searched in literature the SARS-CoV-2 pandemic impact on post-graduation activities, considering individuals importance in this process, in this way reflecting students health conditions, based on the World Health Organization definition that considers physical, social and mental well-being. Through the findings it is clear that still remain the challenges of structuring and planning activities, not only introducing technology framework, but also the need of fully reflect education process with valuing individuals.

Keywords: COVID-19, Education, Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 impactou a vida dos indivíduos de maneira significativa. Dentre as providências imediatas, a suspensão das atividades presenciais e foi fundamental em várias partes do mundo no sentido de impedir a propagação do coronavírus, assim como sua transmissão local (SAHU, 2020). Nos últimos anos, mesmo com o crescimento da educação à distância (EAD), o ambiente virtual ainda não representa a realidade de muitos alunos e professores, no qual, a falta de familiaridade com as ferramentas digitais e interação pessoal podem gerar um impacto negativo no processo de ensino-aprendizagem (FERREL; RYAN, 2020).

Além da dificuldade apresentada acima, a questão *sine qua non* não está relacionada às ferramentas de ensino, mas sim ao processo educacional, de modo que a inovação nesta área compreende saber o exato conceito de “Escolas” e como bem nos lembra o grande educador Pacheco (2019), *escolas são pessoas, que aprendem umas com as outras mediadas pelo mundo (escolas não são edifícios), as pessoas aprendem na intersubjetividade, mediatizada pelo objeto de estudo e pelo mundo. E, implícita ou explicitamente, as pessoas são os seus valores. Estes, quando transformados em princípios de ação, geram projetos produtores de conhecimento e de reelaboração cultural”*.

A aplicação pura e simples das ferramentas tecnológicas pode incorrer no erro do processo educacional ultrapassado, centralizador e conteudista. Faz-se necessário que instituições de ensino invistam em tecnologias, mas buscando sempre o ensino inovador. Desta forma, o fornecimento de aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais como suporte e apoio aos docentes e discentes que apresentam maiores dificuldades em se adaptar às novas ferramentas otimizará o processo de ensino-aprendizagem (VASCONCELOS, 2009).

Neste momento em que o acesso às tecnologias digitais é essencial para o desempenho das atividades acadêmicas, os recursos financeiros são fundamentais, pois permitem a aquisição de

serviços de internet com velocidade adequada, compra e manutenção de dispositivos eletrônicos, criação de espaços viáveis para estudo, entre outros. Diante disso, a situação econômico-financeira dos alunos é relevante e deve ser levada em consideração, como nos lembra o educador Canário (2005) que elencou a questão social como um fator de exclusão e de impacto no aprendizado. Em relação à população de pós-graduandos, muitos apresentam uma frágil situação econômica, agravada pela defasagem das bolsas de estudos já há alguns anos ou pela ausência dessas por parte de muitos alunos.

O aspecto financeiro supracitado certamente impacta em outras dimensões inerentes ao conceito de saúde dos indivíduos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a “*saúde é um estado de completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade*” (LARSON, 1991). Cabe ressaltar que muitos pós-graduandos estão em situação de sofrimento mental e social (GEWIN, 2012). Diante disto, é imperativo que em um cenário de inovação educacional seja lançado um olhar sobre a valorização dos indivíduos, discutindo-se sobre as condições de saúde destes alunos.

2 EDUCAÇÃO INOVADORA DIANTE DA PANDEMIA

A revolução digital na área da educação já era esperada. Porém, de maneira abrupta, em face da urgente realidade, ela se tornou essencial e exigiu de todos os envolvidos no processo educativo uma adaptação imediata e obrigatória. As ferramentas digitais tendem a ganhar cada vez mais espaço, pois facilitam e tornam possível o andamento das atividades didáticas. O ensino virtual proporciona um ambiente de aprendizado mais flexível, permitindo que o aluno acesse o conteúdo quando e onde for mais conveniente para ele e por um número ilimitado de visualizações, quantas forem necessárias, adequando o processo ao seu próprio ritmo de aprendizado (WEI; CHO, 2020). O ensino à distância apresenta vantagens como menores custos, acesso a um público bem maior do que seria possível no formato presencial, além de permitir uma atualização mais rápida do conhecimento (VAONA, 2018). Dentro desta perspectiva, trata-se de uma forma inclusiva de ensino, possibilitando que pessoas que moram em locais distantes tenham acesso facilitado à educação.

Vale ressaltar que a possibilidade de lecionar aulas à distância não é garantia de sucesso de aprendizado. Em relação aos docentes, os mesmos precisam se reinventar diante dos novos desafios. É necessário ir além do domínio de novas ferramentas. É preciso acima de tudo saber interagir e se comunicar bem, utilizando de forma criativa os novos recursos. As ferramentas digitais não devem ser usadas de forma limitada, restringindo-se apenas às aulas expositivas. Existem muitas possibilidades de realizar dinâmicas similares às aquelas utilizadas na sala de aula física, também, no formato virtual. Conforme relatou Nóvoa (2003) ao se tratar da transposição deliberativa dos saberes

feita pelos professores, comparando-os aos artistas diante de situações imprevistas na produção do jogo pedagógico.

Os gestores educacionais também têm um papel importante no êxito desta “nova era da educação”. Uma boa liderança é fundamental, supervisionando o processo, fornecendo suporte e apoio de forma clara, objetiva e tranquila, para assim, minimizar efeitos adversos e conflitantes decorrentes da súbita e surpreendente realidade, como sentimento de insegurança e incertezas.

Um ítem que tem sido foco de discussão refere-se aos processos avaliativos, surgindo dúvidas quanto à eficiência dos mesmos, uma vez que fraudes podem acontecer mais facilmente no ambiente virtual. Outra dificuldade mencionada relaciona-se às atividades desenvolvidas em laboratório, as quais não são passíveis de serem substituídas efetivamente por tarefas virtuais (SAHU, 2020). Sabe-se que a pesquisa é um dos pilares da pós-graduação, então como forma de amenizar o impacto nesta atividade os laboratórios de pesquisa estão funcionando em forma de rodízio para evitar aglomeração. Evidentemente, as medidas de proteção (uso de máscara e álcool em gel) são obrigatórias de modo a preservar a integridade dos envolvidos.

A modalidade de ensino híbrido que mescla o ensino presencial com o aprendizado virtual é uma oportuna estratégia educacional, sendo considerada uma forte tendência para a educação. Esse formato tem possibilitado maior envolvimento e satisfação por parte dos alunos, por ser um modelo mais dinâmico e atraente (VAVASSEUR, 2020). Porém, é exigido maior disciplina, dedicação e comprometimento, uma vez que o aluno tem maior autonomia no processo de aprendizagem. Competências, essas, que são fundamentais na formação de um profissional crítico e consciente.

3 QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS

Conforme relatado no item 1 (Introdução), as pessoas são fundamentais no modelo de educação inovadora, diante disto os próximos tópicos visam discorrer sobre questões inerentes ao conceito de saúde dos alunos de pós-graduação.

Tratando-se das questões socioeconômicas, fora supracitado que as bolsas de pós-graduação estão defasadas e sem reajuste desde 2013. Em relação aos recursos financeiros, a maioria dos estudantes de pós-graduação do Brasil é bolsista de agências de fomento à pesquisa cuja exigência é a dedicação exclusiva e integral por parte do estudante, ou seja, a bolsa constitui sendo a única fonte de renda para arcar com as necessidades básicas deste pós-graduando como saúde, alimentação, moradia, internet, entre outras. Assim, a comunidade acadêmica como um todo pode ter dificuldades na adequação frente a esta pandemia para a manutenção de suas atividades com as ferramentas virtuais, por meio de videoconferências, acesso a materiais e troca de informações com colegas e orientadores.

Vale ainda ressaltar que os bolsistas não gozam de direitos trabalhistas, pois as atividades realizadas não configuram vínculo empregatício. Além disso, o tempo em que o estudante permanece como bolsista não é contabilizado para fins de aposentadoria. Tal situação contribui para a geração de um sentimento de insegurança, o qual se tornou uma constante na trajetória dos estudantes de pós-graduação, agravado pela atual escassez de concessão de bolsas.

Uma decisão pertinente, diante da pandemia da COVID-19 foi o direito de prorrogação das bolsas, em razão dessas limitações, concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo informe nº4, s (BRASIL, 2020a). Adicionalmente, os bolsistas que se enquadrarem nas condições estabelecidas, não terão impedimento para obter o benefício financeiro denominado auxílio emergencial do Governo Federal (BRASIL, 2020b).

O aspecto financeiro impacta em outras dimensões inerentes ao conceito de saúde dos indivíduos, como bem-estar físico, mental e social que serão abordados adiante.

3.1 BEM-ESTAR FÍSICO

Diante de uma pandemia o acesso aos serviços de saúde é vital. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (2013), cerca de 80% da população brasileira depende da assistência do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto, o papel do SUS é evidenciado até mesmo para aqueles que utilizam serviços privados, por meio das mais diversas ações como por exemplo as relacionadas à vigilância epidemiológica (DUARTE; EBLE; GARCIA, 2018).

Com objetivo de fornecer assistência estudantil, as instituições que prestam serviços de saúde à comunidade também podem atender ao corpo discente da graduação e também da pós-graduação, em diversas especialidades médicas. Esta ação é fundamental considerando a situação econômica dos alunos que muitas vezes não conseguem arcar com os custos de planos privados de assistência à saúde (PRAE, 2018).

Tratando-se de alimentação, é consenso que a mesma constitui um fator preponderante na manutenção da saúde dos indivíduos. O serviço de alimentação coletiva é oferecido nas universidades públicas pelos restaurantes universitários, produzindo refeições balanceadas com elevado padrão higiênico sanitário (PEREZ *et al.*, 2019). Durante a pandemia de COVID-19 os estudantes ficaram sem acesso a este serviço impactando consideravelmente aqueles em situação maior de vulnerabilidade.

3.2 BEM-ESTAR MENTAL E SOCIAL

Pesquisas relativas à saúde mental entre estudantes de graduação são muito comuns, no entanto, resultados apresentados em estudos com pós-graduandos são alarmantes (MALAGRIS *et al.*, 2009, DUQUE; BRONDANI; LUNA, 2005). O sofrimento psicológico que aflige especialmente esta

população pode ter diversas causas, entre elas: instabilidade financeira, incertezas quanto ao futuro profissional, preocupações acadêmicas, relacionamento com colegas e orientadores.

Em 2018, Costa & Nebel mostraram que entre os estudantes de pós-graduação existe uma grande incidência de transtornos mentais como depressão, ansiedade, crise de pânico, distúrbios do sono, além do risco de suicídio que é maior do que em outros grupos populacionais.

Uma das maiores dificuldades no enfrentamento desta realidade é o tabu relacionado às doenças mentais, em que os afetados temem o preconceito. O acolhimento e tratamento destas pessoas devem ser realizados o mais rápido possível, uma vez que as consequências de tais sofrimentos podem ser irremediáveis, a exemplo do caso de suicídio cometido por um doutorando em uma das maiores universidades do Brasil em 2017 (MORAES, 2017). Nesse contexto Pacheco (2003, 2012) nos traz uma grande reflexão, sempre muito atual, sobre as mais diversas formas de exclusão que podem ocorrer no ambiente educacional.

A gravidade e repercussão da pandemia neste meio acadêmico têm gerado sentimentos de angústia, ansiedade e tristeza que atingem as pessoas devido às incertezas quanto ao desfecho do atual cenário (ORNELL et al., 2020, ZHANG; MA 2020). As universidades precisam estar atentas à saúde mental de seus professores (tutores/orientadores), alunos e funcionários e sempre que possível promover palestras e orientações virtuais de maneira a dar um suporte nesse sentido (SAHU, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos em um momento muito delicado frente à pandemia da COVID-19, e a utilização emergencial de ferramentas virtuais tem se mostrado pertinente para a manutenção das atividades neste período. Contudo, da mesma forma, necessitamos ainda repensar o processo educacional. Pode-se dizer que a introdução das ferramentas digitais nas práticas educacionais, criou um momento oportuno para uma grande reflexão. É preciso aproveitar o momento para sistematizar, planejar, se comprometer e engajar discentes e docentes em um propósito de educação inovadora, em prol da formação de cidadãos e futuros profissionais.

Apesar de alguns esforços em favor da população de pós-graduandos, a mesma já vem sofrendo com as questões inerentes ao conceito de saúde e bem-estar físico, mental e social, o que reflete de maneira negativa na produção de pesquisa e desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação. Esta produção no Brasil é majoritariamente exercida pelas universidades públicas, sendo a formação de mestres e doutores essencial para reduzir o hiato entre as nações emergentes e as mais desenvolvidas.

Diante de uma pandemia, a ciência mostra seu papel na manutenção da vida, desde a compreensão da biologia viral, até o desenvolvimento de vacinas ou medicamentos para o seu combate. A falta de um olhar humanizado do velho modelo de educação certamente impacta na

diminuição da produção científica e mitiga o desenvolvimento de soluções que favorecem a própria população.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Informe n. 4 - Orientações à comunidade científica. Brasília. CNPQ. 2020.
- BRASIL. Decreto n. 10.316 de 7 de Abril de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Brasília. 2020.
- CANÁRIO, R. A escola e as dificuldades de aprendizagem. *Psic. da Ed.*, São Paulo, p. 33-51.
- COSTA, E. G.; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. *Polis*. v. 17, n. 50, p. 207-27, 2018.
- DUARTE, E.; EBLE, L. J.; GARCIA, L. 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. v. 27, n. 1, 2018.
- DUQUE, J. C.; BRONDANI, J. T.; LUNA, S. P. Estresse e pós-graduação em Medicina Veterinária. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. v. 2, n. 3, p. 134-48, 2005.
- FERREL, M. N.; RYAN, J. J. The impact of COVID-19 on Medical Education. *Cureus*. v. 12, n. 3, p. 1-4, 2020.
- GEWIN, V. Mental health: Under a cloud. *Nature*. v. 490, p. 299-301, 2012.
- LARSON, J. S. The measurement of health: concepts and indicators. Nova York: Greenwood; 1991.
- MALAGRIS, L. E. et al. Níveis de estresse e características sociobiográficas de alunos de pós-graduação. *Psicologia em Revista*. v. 15, n. 1, p. 184-203, 2009.
- MORAES, F. D. Suicídio de doutorado da USP levanta questões sobre a saúde mental na pós. Folha de São Paulo. 2017.
- NÓVOA, A. Novas disposições dos professores: A escola como lugar de formação. II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia), 2003.
- ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER F. H. P. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*. v. 42, n. 3, p. 232-35, 2020.
- PACHECO, J. "Inovar é assumir um compromisso ético com a educação. 2019.
- PACHECO, J. "Sozinhos na escola". Didática Suplegraf, 2003.
- PACHECO, J. "Inclusão não rima com solidão". Wak; Edição: 1ª (1 de janeiro de 2012).
- PEREZ, P. M. P.; CASTRO, I. R. R.; CANELLA, D. S. Effect of implementation of a University Restaurant on the diet of students in a Brazilian public university. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. v. 24, n. 6, p. 2351-60, 2019.
- PRAE. PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Esclarecimento sobre o papel do núcleo de apoio ao estudante (NAE) em situações de urgência e emergência em saúde nos campi. 2018.

SAHU, P. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on education and mental health of students and academic staff. *Cureus*. v. 12, n. 4, p. 1-6, 2020.

STOPA, S. R. et al. Acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Revista de Saúde Pública*. v. 51, p. 1s-1ss, 2017.

ZHANG, Y.; MA, Z. F. Impact of the COVID-19 pandemic on mental health and quality of life among local residents in Liaoning province, China: A cross-sectional study. *Int J Environ Res Public Health*. v. 17, n. 7, p. 1-12, 2020.

VAVASSEUR, A.; MUSCARI, F.; MEYRIGNAC, O.; NODOT, M.; DEDOIT, F.; REVEL-MOUROZ, P. et al. Blended learning of radiology improves medical students' performance, satisfaction, and engagement. *Insights into imaging*. v. 11, n. 1, p. 1-12, 2020.

VASCONCELOS, M. L. M. C. A formação do professor do ensino superior. Niterói: Intertexto; São Paulo: Xamã, 2009.

VAONA, A; BANZI, R.; KWAG, K. H.; RIGON, G.; CEREDA, D.; PECORARO, V. et al. E-learning for health professionals. *The Cochrane database of systematic reviews*. v. 1, n. 1, p. 1-76, 2018.

WEI, H.; CHOU, C. Online learning performance and satisfaction: do perceptions and readiness matter? *Distance Education*. v. 41, n. 1, p. 48-69. 2020.